

Impacto de uma experiência *b-Learning* em *Problem Based Learning*

L. G. Miranda¹, J. Falas¹, I. Pereira², T. Coelho¹, H. Amorim³, P. Baylina³, F. Monteiro³, H. Curado³

¹ Terapia Ocupacional, ESTSP-IPP, Porto, Portugal. ² Biomatemática, Bioestatística e Bioinformática, ESTSP IPP, Porto, Portugal.

³ Gestão e Administração em Saúde, ESTSP IPP, Porto, Portugal.

1. INTRODUÇÃO

Face aos desafios de otimizar o processo de ensino aprendizagem, numa convergência com as melhores práticas internacionais, foi realizada alguma experiência *b-Learning* (bL) num sistema pedagógico de *Problem Based Learning* (PBL), atualmente adotado pelo curso de Terapia ocupacional (TO) da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP). Esta iniciativa pretendeu confluir adequadamente com a reforma Bolonha^{1,2}, com recomendações da *European Network of Occupational Therapy in Higher Education*³ e da *Quality Assurance Agency for Higher Education*⁴, e com algumas necessidades emergentes da melhoria contínua do processo de ensino aprendizagem do curso de TO^{5,6}. Inclusive, a avaliação desta experiência visa contribuir para a identificação de oportunidades de melhoria.

2. OBJECTIVO

Avaliar percepções do impacto do processo de ensino aprendizagem, de uma experiência bL num modelo pedagógico de PBL, e a percepção da qualidade de vida, em estudantes do 4º ano de TO, no âmbito da unidade curricular (UC) Gestão Administração em TO (GEATO).

4. RESULTADOS

Sendo a turma constituída por 47 estudantes, a amostra final (n=46), constituída maioritariamente por participantes do sexo feminino (97,8%), apresenta uma média de idades de 22,4 (±2,2) anos, e alguns (19,6%) são trabalhadores estudantes. A maioria (91,3%) não teve qualquer experiência anterior de ensino à distância. Todos os estudantes ficaram aprovados (16,7 ±1,0 valores).

3. PARTICIPANTES E MÉTODOS

A amostra, local, foi obtida na ESTSP IPP no 4º ano do curso de TO, durante uma fase final da UC GEATO do ano letivo de 2011/2012. Esta UC de 7 semanas, com 12 ECTS, apresentou um horário semanal com sessões teórico-práticas (6h/semana), sessões de práticas laboratoriais (10h/semana), sessões tutoriais (4h/semana), pesquisa e estudo autónomo (15h/semana). Apenas as sessões tutoriais foram realizadas de forma síncrona uma vez por semana, numa segunda-feira ou de acordo com a conveniência dos grupos. A avaliação incluiu um mapa conceitual e um projeto em grupo, com defesa oral, e um teste escrito individual. Os diferentes recursos pedagógicos foram disponibilizados na plataforma online (Moodle).

Foram utilizados o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) e um questionário de satisfação. Os dois questionários foram submetidos a leitura ótica para posterior tratamento de dados com o software PASW Statistics (Predictive Analytics SoftWare Statistics). Devido à baixa frequência das categorias extremas optou-se por recodificar a variável PBL em 2 categorias.

Gráfico 1 – Percepções sobre a infraestrutura da escola (%).

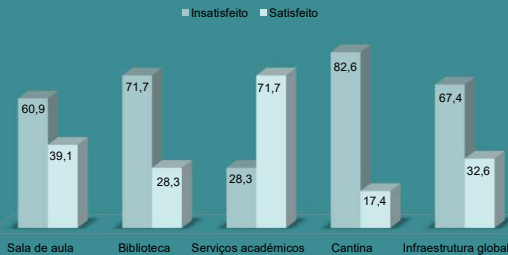


Gráfico 2 – Percepção sobre o PBL (%).

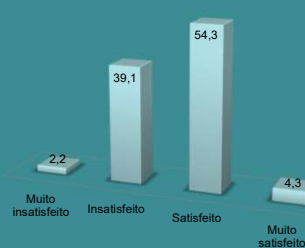


Gráfico 3 – Percepções sobre as sessões síncronas (%).

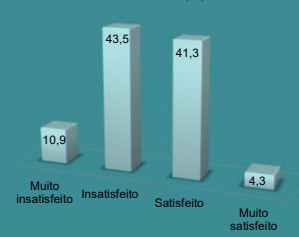


Tabela 1 – Percepção da flexibilidade das actividades online.

Actividades online		Concordo	Discordo
		% (n)	%(n)
Flexibilidade temporal		54,3 (25)	45,7 (21)
Flexibilidade espacial		73,9 (34)	26,1 (12)

Gráfico 4 - Equilíbrio adequado de sessões presenciais e online.

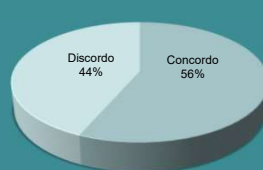


Tabela 2 – Análise descritiva da Qualidade de Vida.

Qualidade de Vida	D. domínio	M (dp)	MIN	MAX
		D. Físico	50,3 (11,1)	28,5
D. Psicológico		62,5 (10,4)	37,5	83,3
D. Social		66,3 (16,4)	33,3	100
D. Ambiental		62,0 (9,7)	43,7	87,5

M: média; dp: desvio padrão; MIN: mínimo; MAX: máximo; D: domínio.

Tabela 4 – Análise descritiva da Qualidade de Vida em função da satisfação com a infraestrutura global da ESTSP IPP.

Qualidade de Vida	D. domínio	Satisfeito (n=15)	Insatisfeito (n=31)
		M (dp)	M(dp)
D. Físico		53,8 (12,0)	48,6 (10,5)
D. Psicológico		66,4 (11,4)	60,6 (9,6)
D. Social		70,6 (16,9)	64,2 (16,1)
D. Ambiental		65,4 (10,9)	60,3 (8,8)

M: média; dp: desvio padrão; D: domínio.

Gráfico 5 – Utilidade do Moodle.

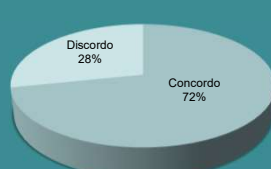


Tabela 3 – Análise descritiva da Qualidade de Vida em função da satisfação com o PBL.

Qualidade de Vida	D. domínio	Satisfeito (n=27)	Insatisfeito (n=19)
		M (dp)	M(dp)
D. Físico		51,3 (11,6)	48,8 (10,5)
D. Psicológico		63,5 (11,5)	60,9 (8,8)
D. Social		65,7 (15,3)	67,1 (18,3)
D. Ambiental		64,0 (10,6)	59,2 (7,7)

M: média; dp: desvio padrão; D: domínio.

6. DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

Ao contrário do encontrado no nosso estudo, verificou-se um impacto favorável do bL em estudantes de outros estudos^{7,8,9}. Nestes, existiam muitos trabalhadores estudantes, que provavelmente privilegiavam a flexibilidade temporal e espacial do bL. Os participantes do nosso estudo parecem apresentar ainda uma ligação forte com um passado pedagógico de ensino tradicional, centrado no professor e com pouca autonomia de aprendizagem. Apesar de uma percepção positiva global sobre o PBL, continua a ser preocupante a frequência dos estudantes insatisfeitos. O conhecimento do impacto nos estudantes pode ser uma estratégia eficaz de adaptação e facilitação dos processos de ensino aprendizagem, proporcionando uma excelente oportunidade de reflexão^{9,10}. A insatisfação relativa às infraestruturas da escola poderá de certo modo enviesar as percepções sobre os modelos pedagógicos. Por outro lado, os estudantes satisfeitos declararam, de modo global, uma melhor qualidade de vida. Numa síntese conclusiva, os nossos resultados sugerem uma percepção satisfatória da maioria dos estudantes relativamente ao PBL e alguma resistência para atividades síncronas. Esta situação parece implicar a necessidade de diversas ações de melhoria, principalmente ao nível das Estruturas (salas de aula, biblioteca e cantina) e dos processos, salientando a contínua avaliação, adaptação e facilitação do processo de ensino aprendizagem, para uma maior qualidade de vida dos estudantes.